

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA



AVENÇA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 11 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 12 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

ÉCOS E NOTÍCIAS

Monte-Gordo

Realisa-se hoje a inauguração dos melhoramentos com que ultimamente esta Praia tem sido dotada.

Principalmente o seu novo Casino é um encanto, sem duvida o mais importante do Sul do Tejo. Também é inaugurada a Central Eléctrica privativa da Praia, etc.

São dignos de todos os elogios os membros da Comissão de Iniciativa e Turismo de Monte-Gordo e o incansável Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, nosso preclaro amigo, Sr. Matias Gomes Sanches, pela admirável dedicação com que tem trabalhado a fim de melhorarem Monte-Gordo.

Assistem ás festas, que constam dum Banquete no Casino, pelas 21 horas, seguida de Soirée, os Srs. Ministros do Interior, Obras Públicas e Comércio e Indústria, em honra de quem também está marcada recepção pelas 18 horas na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Agradecemos o amável convite que recebemos do Sr. Presidente da Câmara para assistir ás Festas.

Policimento nas ruas

Chamamos a atenção de quem de direito para o desaforo com que se joga a bola nas ruas e praças da nossa cidade a todas as horas do dia sem a menor atenção por quem passa e ás vezes acompanhados de cada palavrão!

Principalmente na rua Almirante Reis é um cumulo, acrescentado pelo perigo enorme que nos representa atendendo a que é passagem obrigatória dos carros que atravessam a cidade. E' para louvar a Deus não termos de registar constantemente desastres pessoas naquelas paragens.

Se chamamos a atenção da policia, chamamos também a atenção dos Pais que são os maiores culpados e que são depois também, os que mais se lamentam, justamente é facto, mas quando já não há remédio.

Banda Municipal

Foi a Castro-Verde tomar parte nas festas de inauguração da Central Eléctrica d'aquela Vila, a Banda Municipal de Tavira, tendo já regressado.

Prevenimos o público que principiam já esta semana os três concertos semanais, Domingo, Terça e Quinta, que a referida Banda costuma executar durante o verão no Jardim Público desta cidade.

Material de Dragagens

O «DIARIO DO GOVERNO» de 4 do corrente publicou um decreto-lei determinando que o material de dragagens disperso seja reunido na secção de dragagens adstrita á Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos.

Pelas disposições do referido decreto-lei é abrangido o material adquirido pela Junta Autonoma do Porto de Tavira.

Não podemos deixar de manifestar o nosso grande descontentamento pelo que acaba de ser determinado superiormente, que consideramos bastante prejudicial para o porto de Tavira, dadas as condições em que o mesmo se encontra e a conveniencia do material adquirido pela Junta Autonoma continuar a ser dele privativo.

Algumas considerações nos sugerem sobre o assunto. Passado algum tempo depois da abertura da barra, a Junta Autonoma verificou que, tendo sob a sua administração um porto de areia, se tornava necessário resolver o problema da sua conservação, bem como o problema de outros trabalhos e serviços que se impunham dentro dos seus recursos financeiros, e, nessa conformidade, deliberou proceder á compra do material compatível com esses recursos e capaz de executar os serviços que estavam no seu programa, tendo para essa compra consultado firmas especializadas.

Foi a Junta Autonoma bastante feliz com esse acto de administração, pois o material por ela adquirido tem prestado os melhores serviços, podendo dizer-se que é devido em grande parte á permanência desse material no porto e do mesmo ser privativo, trabalhando sob uma direcção técnica bem orientada e económica, que os assoareamentos se têm evitado, e por isso o nosso porto, hoje, com orgulho o dizemos, é considerado um dos melhores do Algarve.

O material que a Junta Autonoma adquiriu é um material que se adapta perfeitamente ás condições e necessidades locais, adequado a todos os serviços, e por isso não deve ele deixar de ser uma coisa privativa do nosso porto, direito que nos parece legítimo, já pelos grandes sacrificios que se fizeram para a sua compra, já por constituir um dos mais importantes melhoramentos de Tavira, absolutamente indispensavel para se manter o crédito do porto.

Depois de onze anos de trabalho, onze anos de porfiações esforços, de canseiras, de dificuldades, será justo que a Junta Autonoma receba como premio de tudo isso—a transferencia da posse do material por que tem a maior estima e por cuja aquisição tanto trabalhou? Será justo que aquele organismo seja privado de administrar directamente uma coisa que ninguem melhor do que ele é capaz de administrar e conservar? Estamos certos que as instancias superiores saberão dar ao caso a conveniente solução.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Casas do Povo

Está determinado nas leis que regulam o funcionamento destas instituições que a quota dos socios protectores seja de cinco escudos mensaes.

Todos aqueles que conhecem a vida dos nossos proprietarios ruraes sabem perfeitamente que a grande maioria deles leva uma vida semelhante á dos trabalhadores, de modo que se torna bastante pesada a quota unica, para todos os proprietarios.

Lembramos a quem de direito a vantagem e principalmente a justiça que praticariam criando, para estes pequenos proprietarios, a quota de vinte e cinco tostões.

Todos ficaram satisfeitos e as Casas do Povo não encontrariam, logo de inicio, uma certa má vontade provocada por esta falta de distincção entre os socios protectores segundo as suas posses.

Pensem nisso.

Serviços Topograficos

Por ter terminado já os levantamentos Topograficos na barra e rio de Tavira, retirou na passada sexta-feira para Lisboa o Sr. Antonio dos Santos Teixeira, que deixou em todos, que com ele privaram, as melhores recordações. O «Povo Algarvio» agradece-lhe sinceramente o auxilio que da sua parte sempre encontrou para as nossas iniciativas.

Notícias Militares

Pela ultima Ordem do Exercito foi promovido a Tenente-Coronel o Major d'Artilharia, um patriocio, Sr. Flaviano Eugenio da Costa.

Preços dos géneros

No mercado de domingo passado, desta cidade, os géneros tiveram a seguinte média de preços, por litro:

Milho	1\$00
Cevada	\$50
Aveia	\$45
Favas	\$60
Feijão	1\$60
Grão	1\$30
Ervilhas	\$60

Ovos, 3\$60 a duzia.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

Carta de Portimão

Ao iniciar as «Cartas de Portimão» faço-o sob a impressão extremamente agradável que sentimos ao visitar a Exposição de Trabalhos Escolares no Liceu do Infante de Sagres.

Como é agradável poder-mos reconhecer o grande progresso realizado nos nossos estabelecimentos do Ensino Secundário! Como tudo é diferente dos nossos tempos!

Não permite a natureza desta correspondencia alongar-nos em considerações recheadas de pedagogia e solidamente baseados na psicologia escolar que em tempos cursámos e com a experiencia de muitos anos de ensino.

A ideia que se transformou na realidade deveras notavel e para nós tavidenses invejada da criação de um liceu em Portimão teve este ano a marcar o fim do ano lectivo uma Exposição de Trabalhos Escolares que sem liçãoja podemos classificar de muito boa. Temos visitado as exposições de trabalhos escolares do Liceu Normal de Pedro Nunes e de outros estabelecimentos de ensino e em nenhum sentimos uma impressão mais agradável não desmerecendo esta exposição nesses confrontos antes pelo contrário.

As salas claras e arejadas com regular material didático encontravam-se cheias de cor e vida gritando alegremente a satisfação das pequenas e dos rapazes e também dos mestres. Cada sala além da exposição dos cadernos diários correctos, limpos e alguns com desenhos curiosos nas capas ostentavam motivos decorativos porfiando na vontade firme de cada uma ser a mais bela. Flores muitas flores perfumando o ar e deleitando a vista, desenhos de invenção baseados nos estilos clássicos cobriam em friso artistico as paredes da terceira sala vendo-se também desenhos e gráficos representando as variações da temperatura nas respectivas salas mostrando-nos os resultados das observações individuais efectuadas pelos estudantes.

Nas duas turmas da 2.ª classe chamou-nos a atenção as colecções individuais de insectos que os alunos apresentavam nas suas carteiras e igualmente herbários individuais se apresentavam pertencendo aos estudantes do primeiro e segundo ano.

O Ex.º Senhór Reitor que teve a gentileza de nos acompanhar chamou-nos a atenção para uma porção de cartas enviadas por alunas e alunos doutros li-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

PARA QUE MEDITEM

Quando neste mesmo lugar lamentei a excessiva e desregrada pratica do desporto pela juventude operária, que infelizmente tanto necessita de aprender, dado o avanço da nossa civilização que, se não a dispensa de ter musculos, mais do que nunca lhe exige hoje um bom intellecto. Entendia eu que o desporto só deveria ser praticado como distração util e proveitosa á conservação da saúde do seu praticante e nunca como absorbente de todos os seus pensamentos e ideias, não lhe permitindo cultivar outra força que não seja a dos musculos e deixando a mentalidade na mais completa atrofia, na ignorancia de que as ideias também são força.

Dos princípios verdadeiros ou falsos que predominem numa collectividade, em um momento dado da sua existencia, depende igualmente na ordem familiar ou social—o rumo que ela tome e o modo de que se decida ou revele em tal ou qual caso ou situação.

O mesmo determinismo podemos notar nos pensamentos e actos de cada individuo em particular, dependendo dos princípios e antecedentes que nele predominem, a força maior ou menor da sua capacidade para enfraquecer ou anular os contrários. Estas tendências, preponderantes factores da acção, podem em ultima conclusão reduzir-se ao conceito «ideias» que caracterizam o individuo ou a sociedade.

Não é pois indiferente, nem muito menos secundário, como julgarão os de mentalidade adormecida, a questão de tratar de que predominem, pela propaganda, ideias directrices verdadeiras e sãs, porque delas dependem as normas d'acção dos homens, isolados ou juntos, nos momentos perigosos.

Ora não sabendo ler a grande maioria e uma grande parte da que lê, não sabendo analisar e deduzir, como poderá aperceber-

Capitão Afonso Sande Lemos

No passado dia 12 quando seguia para uns exercicios militares acompanhando uma força do regimento de Infantaria n.º 4, faleceu repentinamente o Capitão Afonso Sande Lemos.

O infeliz official que era estimado por todos, cumpridor rigoroso dos seus deveres, tinha sentado praça em 1904, tendo sido promovido a alferes em 1910, a tenente em 1914 e a capitão em 1917.

Fez parte do Corpo Espedicionario a França.

O funeral foi muito concorrido não só pelo elemento militar de Tavira e por muitos civis amigos do falecido como também pelo Comandante e alguns officiaes de Caçadores n.º 4, Comandante e officiaes da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo Antonio, etc.

A família enlutada os nossos pesames.

O "Povo Algarvio" Vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

se da boa ou má orientação que trilha e ainda como poderá ter fé na sua própria razão, se não procura instruir-se e se deixa abandonar ao estreito circulo do desporto e das banalidades romanescas, neste momento histórico em que vivemos, em que se estão debatendo os princípios directrices, de que depende o futuro da classe operária e das suas familias.

Fiquemos por aqui e acentuemos que não é odio que sentimos pelos desportos mas que o amor que sentimos pela razão e pela verdade, nos leva a protestar contra a excessiva influencia que o desporto tem na juventude operária, prejudicando-a nos seus conhecimentos profissionais e gerais.

Um operário

As ultimas

*Agora é chic, um cãozinho
Desses de enorme focinho
Que investem com toda a gente,
Mas isso não faz diferença
Porque possuem licença
Para morder livremente.*

*Há dias presenciei
E até ri que me fartei
Duma comédia engraçada;
Grandiosa a discussão
Sobre a idade dum cão
Que mordeu numa criada.*

*Um zelador camarista
Que da multa anda na pista,
Vai logo sem mais delença,
Junto do dono do cão
E pergunta pela licença.*

*Este que é conhecedor
Das leis que estão em vigor
Diz-lhe: seu cavalgaduro
Cá comigo não avança,
Não vê pela dentadura
Que o cãozinho inda é criança?*

*O homem apalermado
Com esta demonstração,
Nem mais olhou para o cão
Pondo-se a andar enfadado,
Enquanto que a multidão
Que ali se tinha ajuntado,
Tratava de o insultar
De patife, mau e herege,
Tudo isto por ignorar
A lei canina que o rege.*

Mavires

Delegação da Federação Nacional de Productores de Trigo, em Tavira

Celeiro de Tavira

1.º Semestre de 1934: Trigo entrado 72.203,5 quilos; Pagamentos efectuados a productores 101.911\$65.

Anunciar no

"Povo Algarvio"
é ter a certeza de exito.

Expansão Rádiofónica

No orçamento para o ano económico corrente foi incluída na dotação do Secretariado da Propaganda Nacional a verba de 500 contos destinada á constituição de um Fundo de Expansão Rádiofónica.

A aquisição de aparelhos receptores pelas Escolas, Câmaras, Juntas de Freguesia, Casas do Povo e outros organismos e instituições semelhantes será coadjuvada pelo Fundo, em termos de ser feita em condições económicas e técnicas que isoladamente não poderiam ser obtidas.

E' do maior interesse que os serviços e corporações citados venham constituir uma vasta rede de recepção, para que se organizem programas adequados ao público especial que reúnem.

A extensão Rádiofónica ás Escolas e aos meios rurais é animada com o duplo fim de levar este instrumento de progresso até ás camadas populares e de servir um plano cultural e moral a que não é alheio a existência da Estação Emissora Nacional.

Assistencia aos pobres

A Comissão de Assistencia aos pobres, cuja composição demos no nosso último numero, tem reunido para assentar na orientação a dar aos seus trabalhos, tendo resolvido enviar a todos os habitantes de Tavira e do Concelho uma circular-convite a fim de se inscreverem com a quantia ou com as quantidades de generos alimentares com que querem inscrever-se.

A Comissão, passados oito dias da distribuição destas circular, procederá a sua recolha, dando assim tempo a cada um preencher o verbete, que acompanha a referida circular, com todo o cuidado, atendendo ao fim que se tem em vista.

A Comissão está convencida que será bem sucedida nos seus trabalhos, esperando assim acabar de vez com o espectáculo

RECLAMAÇÕES

Como dizemos no nosso artigo de fundo, de hoje, por decreto-lei de 4 do corrente foi transferido para a posse da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos o material de dragagens pertencente á Junta Autonoma do Porto de Tavira, tendo também sido transferido para a posse da mesma Administração Geral o material de dragagens dos portos de Aveiro e Leixões e do rio Mondego.

Como as disposições do referido decreto-lei vêm prejudicar a Junta Autonoma, visto perder a posse do material por ela adquirido, deixando, assim, o mesmo material de ser privativo deste porto, aquela entidade e a Camara Municipal, em nome do povo de Tavira, dirigiram as suas reclamações á Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos contra a transferencia do referido material, pedindo que o mesmo continue a ser privativo do porto de Tavira, visto algumas das unidades que o constituem não serem utilizadas sómente para o serviço de dragagens, mas também para serviços de natureza diferente e da maior conveniencia.

Achamos de toda a justiça as reclamações apresentadas, ás quais nos associamos na esperança de que elas sejam atendidas como merecem.

Pela Imprensa

Recebemos a permuta de «A Bem da Nação», semanário defensor do Estado Novo, que se publica em Moura e a quem desejamos longa vida na defeza dos bons princípios.

vergonhoso de mendicidade nas ruas que envergonha a nossa cidade, colocando-a ao mesmo nivel de qualquer aldeia marroquina.

Arabescos

O "maillot"

Era o Nascimento um rapaz como há muitos e como todos tendo as suas qualidades e os seus defeitos.

Empregado de escritorio desde os 13 anos onde a viuva Natércia, sua mãe, o collocára pouco depois do falecimento do marido, vinha o Nascimento dia a dia desvendando os mistérios do Deve e Haver, ganhando a amizade dos patrões e a respectiva melhoria de vencimentos.

Esperava dentro de um ano o mais tardar, occupar o lugar do Senhor Silveira, guarda tivos da casa, quando este senhor fôse para Africa gerir uma importante firma comercial de productos coloniais. Então sim.

Se a sorte o ajudasse, havia de fixar a sua residencia em Faro, evitando a maçada e a despesa diaria da camionete. Não pensava por enquanto em casar-se, muito embora sua Mãe por mais duma vez lhe tivesse falado nesse assunto, lembrando as boas qualidades da menina Ana, filha dum comerciante de cereais e proprietário do armazem da esquina. Era filha uni-

ca e os Pais tinham os seus «te-res e haveres» muito regulares. Da sua conduta ninguem tinha que falar. A Anasinha não ia a bailes, não deitava porcarias na cara e só passeava em companhia da familia ou dalgumas amigas mais intimas. Sempre que a Mãe trazia este assunto á conversa, o Nascimento punha-se a assobiar ou ia para o espelho ageitar o nó da gravata, trauteando qualquer canção em moda.

Não era porque a pequena lhe fosse antipática de todo. Tinham sido companheiros de primeiras letras e sempre se tinham dado bem mas apenas como amigos, porque quanto ao mais, isso não! Nunca pensára nisso! A Ana era realmente boa pequena mas um pouco antiquada nos modos e educação. Pelo menos assim o pensava o Nascimento, que tinha um fraco pelas meninas «modêlo cinéfilo», de cinturinha de véspe, labios carminados e olheiras acentuadas.

Algumas vezes pensava até que tinha errado na carreira que o destino lhe dera. Mais duma noite, no escuro duma platea de cinema, êle descobrira no Ramon ou no John Gilbert defeitos que êle não tinha.

A beijar, tinha então a certeza de ser igual ou superior á

maior parte dos galãs de fama mundial e era esta a opinião da visinha da frente, com quem o Nascimento, nas horas vagas, costumava ensaiar cenas finais de certas comédias musicadas. A sua voz, na verdade, não era nenhum assombro mas em compensação tinha «sex-appeal» e em bailes ou reuniões onde o Nascimento aparecia, tinha fatalmente que marcar pela elegancia do porte e certos requê-bros, que fariam inveja a muitos dançarinos encartados.

Requestado e admirado pelas raparigas, rapidamente se sentiu especializado na arte de bem namorar.

Tinha «faro» especial para descobrir pequenas bonitas e poses e maneiras de facilmente as conquistar.

Certa vez, o Senhor Silveira convidou-o para um passeio á Praia da Rocha onde tinha o sogro a veraneiar e que nesse dia tinha vindo a Faro de visita ao genro, aproveitando a oportunidade para fazer algumas compras. O Nascimento não aceitou, porém, este amavel convite, para evitar despesas que sempre apareciam e estavam fóra do seu orçamento.

Tomara nessa tarde a ultima camionete, porque o trabalho a isso o obrigára, forçando-o a

perder aquela em que habitualmente voltava a casa. Era Sábado e antevia satisfeito o dia de descanso que após uma semana de trabalhos e canceiras, lhe viria dar alento para novamente recomeçar a labuta quotidiana.

la começar a fazer projectos sobre a melhor maneira de passar o dia seguinte, quando sentiu debaixo dos pés qualquer coisa que lhe chamou a atenção. Era um embrulho de papel de seda com uma direcção escrita a lapis. Sentiu bater o coração com mais força ao ver que pertencia a uma mulher. Chamava-se Judite Marques e residia ou veraneava na Praia da Rocha. Certamente devia ser rapariga nova e bonita; o seu coração e a sua estrela não o podiam enganar.

Pensou primeiro entregar o embrulho ao condutor do carro mas a curiosidade espicava-o. Num ápice abriu-o e viu que se tratava de um maillot verde-branco de malha fina e apertada. Cerrou os olhos tentando adivinhar as formas esbeltas e esculpturais do corpo que o iria vestir. Não pensou mais.

Mudou de camionete e foi até á Rocha.

Hospedou-se no Grande Hotel porque com certeza ela, a

desconhecida possuidora do maillot, certamente lá estaria. A diaria era elevada mas paciencia; era preciso fazer figura de gente e no fim aquilo sempre devia dar qualquer coisa. Pelo menos mais uma gloriosa conquista para contar mais tarde aos amigos, á mesa do café.

Podia ter procurado, logo que entrou no Hotel, se a Sr.ª D. Judite Marques estava lá hospedada mas não quiz. Preferiu pôr á prova a sua perspicacia, descobrindo, adivinhando qual seria de entre tantas mulheres de rara formosura, a dona do maillot que tanto o interessava.

Passa-se o Domingo sem que consiga descobrir a mulher cujo nome o fascina. Na noite, ao entrar no Casino, dá de cara, inesperadamente, com o Senhor Silveira que muito admirado para êle se dirige.—Então por cá?—E' verdade,—responde o Nascimento um pouco confuso. Vim sem esperar.

Depois de muita conversa banal e alguns cigarros queimados o Nascimento resolve contar a sua aventura. Por fim o Silveira abraça o a rir e diz-lhe:—Homem obrigado; pelos sinais que me dá, o maillot é... da minha sogra!...

Tavira, Julho, 34

A.

Beneficencia

Ainda a proposito do desafio de Foot-Ball realizado domingo passado, promovido pelo nosso jornal a favor de instituições de caridade locais, recebemos da Misericordia de Tavira o officio que abaixo transcrevemos e que agradecemos.

Sr. Director do Jornal «Povo Algarvio»—Tavira.

Tendo-se efectuado no passado domingo um desafio de Foot Ball entre os Clubs locais, realizado por iniciativa do jornal que V. superiormente dirige, de que coube a esta Misericordia Esc. 235\$00, vimos prestar a V. em nosso nome e no dos pobres do nosso concelho os nossos sinceros agradecimentos pelos seus bons esforços na realizção do referido desafio.

A Bem da Nação.

O Provedor da Misericordia,

Jorge Ribeiro

Rectificando

1.º—Chama-se Joaquim Antonio Pacheco e não João Antonio Pacheco, como por engano saiu no nosso ultimo numero, o proprietario da Fabrica de Moagens desta cidade, a quem nós agradecemos o auxilio que nos prestou para a realizção do desafio de Foot-Ball, realizado no domingo passado, a beneficio do Hospital desta cidade e do Asilo Esperança Freire.

Pedimos do facto desculpa a este nosso presado amigo e que nos releve este precalço.

2.º—Os bailes ao ar livre que anunciamos como se realisando todo o verão na Sociedade Orfeonica dos Amadores de Musica e Teatro resumem-se por enquanto, só um, hoje, domingo.

Quanto a gralhas já não merece a pena falar nisso. Distribuíamos, irmãmente, as culpas pelos jornalistas, pelos compositores e pelo revizor.

EDITAL

Jorge Ribeiro, Presidente da Delegação da Federação Nacional dos Productores de Trigo, em Tavira.

Faz saber:—Que pela circular n.º 51 da Federação Nacional dos Productores de Trigo, de 7 do mês corrente, é determinado o seguinte:

1.º—E' obrigatorio o manifesto por parte dos productores de trigo, ou das entidades como consideradas (artigo 3.º e seus paragrafos do Decreto n.º 22.872).

2.º—A falta de manifesto ou falsas declarações serão punidas nos termos dos artigos 68 e 69 do Decreto n.º 22.872; bem assim será punido o manifestante que dispuzer do trigo manifestado para venda, artigo 7.º do mesmo decreto.

E para constar se passou este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais publicos do costume.

Tavira, 9 de Julho de 1934.

Jorge Ribeiro

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

No dia 29 do corrente mez de Julho, ás 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha-de arrematar aquem maior lanço oferecer acima da quantia de Esc: 5.500\$00—valor da avaliação, uma morada de casas terreas, no sitio da Igreja, freguesia da Conceição, desta comarca, que consta de cinco compartimentos e quintal com cavalaria, alpendre e poço, pertencentes aos executados Sebastião Carlos de Jesus e mulher Maria Cristina Galego e penhorada em execução de sentença nos autos de acção commercial com processo sumario que contra eles move David de Jesus Vidal, casado, proprietario, residente no sitio da Gomeira, freguesia da Conceição, desta mesma comarca. Pelo presente são sitados quaesquer credores incertos.

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a Exactidão

O Juiz de Direito

João Cardoso

Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro, Aço, Ferragens e Quinquilharias

Vidros,

Cimento e Gesso

Completo sortido de Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

CASA

Aluga-se com 8 divisões, casa para arrecadação, quintal, agua e luz electrica, na Rua Dr. Bombarda 48-E.—Trata-se nesta cidade com o Major Antonio Francisco Ramos.

Todo o bom algarvio deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Banda Municipal de Tavira

CONCERTO DO DIA 15

Primeira parte

Ibero—Marcha	Mendes Canhão
Les Girondins—Ouverture Symphonique	Litolff
a) A Convenção Nacional Franceza	
b) A Luta dos Partidos (1793)	
c) O Terror (1793)	
d) O Sacrificio dos Girondinos (1793)	
Entre duas Avé-Marias—Valsa.	Campos
Boris Godunoff—Opera.	Mussorgsky

Segunda parte

La Revoltosa—Zarzuela	Chapi
La del Soto del Parral.	Soutullo e Vert
Marcha	Mendes Canhão

Noticias Pessoais

Aniversários

Em 15 de Julho—Os srs. João Picoito Junior e Antonio Domingues Martins, e a sr.ª D. Nidia Camila Fernandes Victor.

Em 16—A menina Ilavina Maria de Araujo Dias.

Em 17—O sr. Luiz Eduardo de Almeida Ponce.

Em 18—A sr.ª D. Amelia do Carmo Gerardo.

Em 19—A sr.ª D. Alice Adeline Rafael Leiria.

Em 20—Os srs. João Batista Pereira, José Antonio Cabrinha dos Santos e Mademoiselle Wanda Ribeira Pessoa de Padua Cruz.

Em 21—Mademoiselle Maria Mendonça Santos.

Partidas e Chegadas

Regressou de Africa onde permaneceu nove anos o nosso conterraneo sr. Edmundo Chagas.

—Esteve em Tavira de visita a sua Familia, tendo já regressado a Lisboa, o sr. Francisco das Chagas Boliqueime, aspirante da Escola Militar.

—Esteve em Tavira, tendo já regressado a Portimão, o nosso presado amigo e correspondente, nessa cidade, do «Povo Algarvio», sr. dr. João Emiliano de Matos Parreira.

—Já regressou a esta cidade o nosso presado assinante sr. alferes Isidoro da Palma.

—Foi a Lisboa o nosso presado assinante sr. tenente Ricardo Padinha.

—Acompanhado de suas Ex.ªs Sogra e Esposa, foi a Lisboa o nosso presado assinante sr. tenente da G. N. R. João da Rilva Rijo.

—Partiu para Caldelas, a conselho medico, Mademoiselle Maria Fernanda Chagas, filha do sr. dr. Frederico Chagas, Conservador do Registo Civil neste concelho.

—Regressou de Lisboa, onde foi procurar alivio para a sua doenca, o sr. José Francisco Laranjo, um dos operários condecorados por Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Republica, na sua visita a esta cidade.

Nascimentos

No dia 8 do corrente foi registado o nascimento duma criança do sexo masculino, filho do nosso presado assinante sr. Alfredo Augusto Batista Peres e de sua Esposa sr.ª D. Emelina do Nascimento Peres.

O neofito que recebeu o nome de Carlos Alberto, foi apadrinhado pelo sr. José Pires Cansado e por sua tia materna M.ª Odete Marilia Peres.

—No mesmo dia registou-se tambem o nascimento duma criança do sexo feminino, filho do nosso presado assinante Sr. Antonio Emidio Ferreira Leiria e de sua

VENDE-SE

UMA MORADA de casas, na ladeira da Galeria que consta de oito compartimentos, 1 corredor, uma dispensa, cosinha, quintal, retrete e duas varandas.

Referencias—Carlos Rodrigues Mil-Homens—(Solicitador)

Misericordia de Tavira

Em virtude da montagem da canalisação de agua quente em todo o edificio, vende-se um esquentador «tipo Vaccum» niquelado, para petróleo, em estado completamente novo. Trata-se no hospital da Misericordia.

DR. JAIME SILVA

MEDICO - CIRURGIÃO

Rua Dr. Parreira, 11

TAVIRA

Propriedade

Vende-se no Sitio das Covas do Gesso (Capelinha). Contem 528 arvores sendo 294 alfarrobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Rodrigues Martins—Tavira.

Trespasa-se

Um estabelecimento na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 88, 90 e 92, com todos os pertences para mercearia e taberna pronta a abrir.

Quem pertender dirija-es a Tiago João Rocio—Tavira

Esposa Sr.ª D. Antonia Torres Sanches Leiria.

O neofito que recebeu o nome de Maria do Carmo foi apadrinhado pelos Srs. José Pires Cansado e Arménio José Costa de Andrade.

Casamentos

Realizou-se no dia 7 do corrente o enlace matrimonial do nosso presado assinante sr. Diamantino Garcia, Dirigente Tecnico da Central Electrica, desta cidade, com a sr.ª D. Alexandrina Isabel Brumo, filha do Major Francisco de Paula Brumo, já falecido e da sr.ª D. Maria das Mercês Matos Brumo. Pararinaram o acto o sr. capitão Medico-Veterinario reformado Dr. José Maria Pereira e sua esposa sr.ª D. Maria Ardelina Neto Pereira.

No passado dia 9 realisou-se o enlace matrimonial do nosso presado assinante sr. Bernardino Padinha Dinis, conceituado comerciante da nossa praça, com a sr.ª D. Natalina de Sousa Rocha, filha do sr. Joaquim do Nascimento Rocha, J.º, proprietario e industrial e da sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Rocha.

Pararinaram o acto por parte da noiva a irmã do noivo sr.ª D. Fausta Maria Padinha Dinis Ferro e M.ª Maria José Rodrigues Santos e por parte do noivo o pai da noiva e o cunhado do noivo sr. Antonio Ferro.

O acto civil foi seguido do acto religioso.

Carta de Portimão

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ceus em resposta a cartas escritas por estudantes do nosso liceu. Como foi grata á nossa sensibilidade esta nota tão simpática que vai criando este inter-cambio de correspondencia entre crianças orientado pelos mestres porém com inteira liberdade de assuntos e ideias.

Uma nova surpresa nos atendia: Um minuscuro horto-botânico dirigido pelo professor Rosa Pinto cujos canteiros foram construidos de harmonia com uma planta escolhida entre as apresentadas pelos alunos.

Não podemos deixar de felicitar o Ex.º Reitor, nosso velho condiscipulo, no liceu de João de Deus, pedindo a Sua Ex.ª nos perdõe ferir a sua modestia bem como a do Ex.º Corpo Docente constituído pelos professores D. Adelaide Santos, Prior Evaristo Guerreiro, Rosa Pinto, João Zagalo, Afonso Loureiro, pois da acção de todos resultou este brilhante certamen que fez um verdadeiro sucesso nesta cidade de Portimão.

Não podemos resistir sem endereçar-mos os nossos agradecimentos ao antigo Ministro da Instrução, professor Gustavo Cordeiro Ramos, e ao professor Antonio Pestana, antigo Director do Ensino Secundário, pela criação deste Liceu Municipal que está marcando neste meio criando o ambiente intelectual que lhe faltava.

Nas decorações foram escolhidos motivos nacionalistas como cruces de Cristo, desenhos representando o Infante de Sagres, caravelas, versos de Camões e em uma das salas sobre damasco em alta coluna o busto do épico e junto do sócco daquela um livro escolar de «Os Lusíadas» aberto em passagem escolhida... Ofertório simples mas comovente da mocidade escolar desta terra magnifica para a sementeira dos ideais alevantados do Portugal grande, do Estado Novo.

Aos estudantes de Tavira diremos a terminar que muito lamentamos não ver na nossa terra velhinha tranquila e adormecida a mocidade buliçosa de estudantes a encher as ruas de um liceu que não foi criado simples e unicamente por não poder a Camara arranjar uma casa!

Aos nossos amigos de Tavira prometemos «Cartas» despretençiosas que lhes façam saber o que se passa de mais notavel nesta cidade moderna cheia de vida e de trabalho e na Praia da Rocha, rainha sem par nesta doce costa algarvia.

Mattos Parreira

CASCALHO

Dizem e é verdade que os alcatroamentos desde que haja deficiencia no material empregado se desfazem facilmente. Por isso se querem obras de duração eterna empreguem o Cascalho de Alfredo Vidal á venda na estação dos Caminhos de Ferro de Tavira.

J. J. Celorico Palma

Fábrica de Conservas
TAVIRENSE



Esmerada preparação de conservas de Atum, Bonito, Carapau e Sardinha em azeite puro de oliveira

Tele gramas TAVIRENSE
fone N.º 21

Estrada Marginal
TAVIRA - Portugal

Casa das Balanças

DE

Domingos José Soares

Completo sortido de instrumentos de pesar e medir

Afinam-se com precisão, balanças de qualquer sistema

Oficina de Carpinteria

Sortido de ferragens, tintas, vidros, etc.

Artigos funerarios, urnas de mogno e caixões de chumbo

Preços muito reduzidos

23, Rua Jaques Pessoa, 24

TAVIRA

Fábrica de Malas

DE

MANUEL JOAQUIM HORTA

Inventor do Vaso «Ortoformigas» que se destina a exterminar as formigas dos pomares.

Malas de mão em lona, couro e pergamoide.

Malas em folha e lona para todos os tamanhos.

Cadeiras de viagem e diversas Miudezas

TAVIRA

Polvora e

Dinamite

Tomam requisições em:

TAVIRA — A. P. Vasconcelos

LOULÉ — M. C. S. Leal

OLHÃO — P. G. Canhoto

Chama-se a atenção de empreiteiros e proprietarios de poços

Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira **JOSÉ VIEGAS MANSINHO** Telefone N.º 40

Cofres, Tinhas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios, Camas, Lavatorios, etc.

Camas de Casal

(Novo modelo)

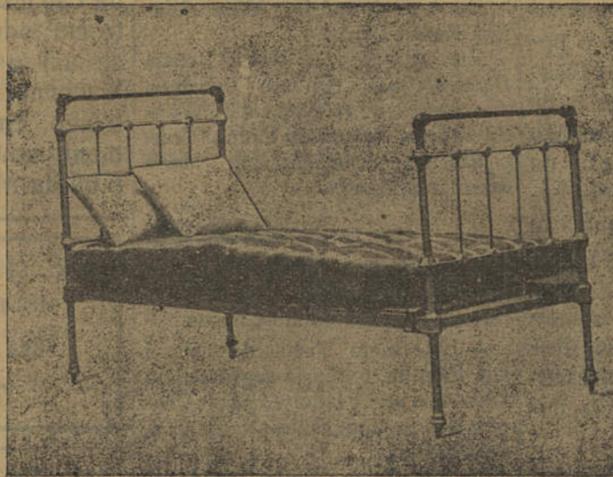
Acabamento

inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de toda a concorrência

Esc. 85\$00



Ricas mobílias de madeira de SALA em fina talha

de CASA DE JANTAR em nogueira e freijó.

Psichés, Camas, mesas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta secção por preços excepcionalmente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM E MASSAS

PANIFICAÇÃO MECANICA

SEMPRE OS MELHORES PRODUCTOS PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS

Espingardaria Algarve

— IMPORTAÇÃO DIRECTA —

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das reputadas Marcas: **Merkel, Verney-Carron, Ideal, Francotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder Freres, Browning, Winchester, Ugartecheia, Sarrasqueta**, etc: Carabinas automaticas, Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a unica arma que se pode usar sem licença **Pistolas LONGINES**

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES **Mecha ou Rastilho estrangeiro** (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSEE 1934 **HUILE**

E' este o titulo que um quimico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corrente ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa, elimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao mesmo tempo como nenhum outro.—A chegar em fins de junho.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPÓSITO)

LIVROS — JORNAIS — PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo» e POVO ALGARVIO

A Competidora DE

José Augusto Neves

Especialidade em Lanificios para Homem e Senhora Algodões e Chapelaria Capas Alentejanas e Sobretudos

É a casa que mais barato vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29

TAVIRA

A Comercial

— DE —

José do Carmo

Artigos de Fanqueiro, Retrozeiro, Modas e Confeções

Rua Alexandre Herculano

TAVIRA

Cunha & Dias, L.ª

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fostoreira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Tipografia MODELO

DE

Virgilio C. Monteiro

RUA DA LIBERDADE, 49

TAVIRA

Rapida e perfeita execução de todos os trabalhos concernentes á arte

Paulino &

Graça, L.ª

Mercearias, Miudezas, Louças, Vidros, Cereais, Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

TELEFONE N.º 41